



Os problemas da vitória são mais agradáveis do que aqueles da derrota, mas não são menos difíceis
Winston Churchill



Assista à
playlist da
Capital S/A
no Youtube

Tarifaço dos EUA: indústria pede ajuda emergencial do governo para liberação de crédito

O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Ricardo Alban, conversou com o vice-presidente Geraldo Alckmin e com o ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Márcio Rosa, para que, em conjunto, formem um grupo para a criação de uma sétima missão para a política industrial Nova Indústria Brasil (NIB). Ela já conta, em suas seis missões existentes, com cerca de R\$ 750 bilhões em linhas de crédito para a modernização da indústria. A iniciativa de se criar mais um pilar no programa não substitui a continuidade e o empenho nas negociações diplomáticas. Mas a preocupação é apresentar logo uma alternativa para reduzir os danos do novo tarifaço norte-americano, que vai atingir 26,2% das exportações brasileiras para os Estados Unidos com taxa adicional de 25%. Isso afeta US\$ 11 bilhões em exportações brasileiras.

CNI



Precisamos dar uma resposta construtiva aos setores industriais prejudicados e aproveitar que o governo está empenhado em construir soluções para as empresas impactadas. Neste momento, o mais importante é que nem o ano eleitoral nem questões políticas interfiram em um debate que exige responsabilidade, equilíbrio e visão de longo prazo"

Ricardo Alban, presidente da CNI

Incentivos fiscais

Lançada em janeiro de 2024 pelo governo federal, a Nova Indústria Brasil definiu seis prioridades nacionais, que são as missões estratégicas que orientam investimentos públicos e privados e definem setores prioritários. Também estruturaram os principais instrumentos de apoio. Na prática, empresas que estruturam projetos alinhados às diretrizes do programa tendem a acessar com mais facilidade linhas de crédito, subvenções, chamadas públicas e incentivos fiscais, ampliando a competitividade e a capacidade de investimento. A atual política de desenvolvimento industrial tem vigência até 2033, com foco na neoindustrialização.

Missões estratégicas

A primeira das seis prioridades nacionais foca em cadeias agroindustriais sustentáveis e digitais para assegurar a segurança alimentar, nutricional e energética. A segunda é direcionada a um complexo econômico-industrial resiliente para reduzir vulnerabilidades do SUS. A terceira prioriza infraestrutura, saneamento, moradia e mobilidade sustentáveis para o bem-estar urbano. A missão quatro é transformação digital da indústria para ampliar a produtividade. Na sequência, vêm bioeconomia, descarbonização e transição energética para resguardar os recursos às gerações futuras. E a missão seis é voltada ao domínio de tecnologias para garantir a soberania e a defesa do país.

Marina Barbosa/CB/D.A.Press



Histórico de alerta: El Niño de 2023, quando 3 milhões de hectares precisaram ser replantados no Brasil

O El Niño é um fenômeno climático que no Brasil provoca tipicamente inundações no Sul e seca grave no Centro-Oeste. Os impactos serão diversos, incluindo redução na produção agropecuária, aumento de custo de energia elétrica, dificuldades de escoamento logístico de produtos e ruptura no fornecimento nos casos mais graves (trigo, por exemplo). O atraso no calendário de plantio da safra de grãos 2026/27 devido ao El Niño desencadeia um efeito dominó que vai prejudicar a produtividade, elevar custos operacionais e ameaçar a rentabilidade do produtor. Analistas relembram o El Niño de 2023, quando cerca de 3 milhões de hectares precisaram ser replantados no Brasil devido ao estresse hídrico inicial.

Quatro gargalos

Conforme análises de consultorias como a Safras & Mercado e a FGV Agro, os impactos operacionais e biológicos na agricultura dividem-se em quatro grandes gargalos:

- Encurtamento da janela do milho safrinha;
- Risco elevado de replantio da soja;
- Pressão precoce de pragas e doenças;
- Compressão das margens financeiras.

Crédito restrito

Com juros elevados do Plano Safra 2026/27 e endividamento de ciclos passados, o agricultor tem menos margem financeira para absorver os erros provocados pelo clima. O cenário aponta para a pressão sobre preços de alimentos nos próximos meses.

Mais uma empresa no seletor grupo do Confia, da Receita Federal

Lançado no fim de 2025 pelo governo federal, o programa Confia já tem 37 empresas admitidas, entre elas Petrobras, Volkswagen, Nestlé, Shell e Gerdau. A mais recente integrante da lista é a EDP de São Paulo e do Espírito Santo. O programa é voltado a grandes contribuintes com práticas de governança e transparência tributária. Com a admissão, as empresas passam a utilizar o Selo Confia e a integrar um novo modelo de relacionamento com o Fisco. As duas distribuidoras da EDP tiveram suas concessões renovadas recentemente por mais 30 anos. Até 2030, a companhia portuguesa, que também atua em Goiás, planeja investir R\$ 10 bilhões.

Divulgação



Redução de litígios

O programa Confia da Receita Federal tem como objetivo central substituir o modelo tradicional de fiscalização punitiva por uma relação baseada na transparência e no diálogo preventivo, reduzindo litígios e garantindo maior segurança jurídica para as empresas.



Com a presença da embaixadora da Espanha no Brasil, Consuelo Femenía, o Instituto Cervantes recebeu a torcida do país europeu em Brasília. Em restaurante típico, na Asa Norte, argentinos lamentaram a derrota

Comunidade espanhola celebra

» MILA FERREIRA,
» ANA CAROLINA ALVES

O Instituto Cervantes, na Asa Sul, foi palco da celebração dos espanhóis após o bicampeonato na Copa do Mundo de 2026. Com a presença da embaixadora da Espanha no Brasil, Consuelo Femenía, a instituição recebeu a torcida espanhola para acompanhar o jogo. Os torcedores argentinos e admiradores da seleção acompanharam a final no Caminito Parrilla da Asa Norte. A festa de torcedores e admiradores no Cervantes foi regada à paella e cerveja tradicionais espanholas. Além da embaixadora, também estiveram representados Colômbia, Panamá, Costa Rica e Irlanda, entre outros países. "Cheguei ao Brasil há poucos dias e estou muito contente em poder compartilhar esse triunfo com toda a comunidade de Brasília. A Espanha, de fato, jogou melhor. Finalmente, ganhamos. É um orgulho para todo o país", disse a embaixadora Consuelo Femenía.

Filhos de pai espanhol e mãe brasileira, os irmãos Alice Campos, 22 anos, e Leo Campos, 19, vivem na Espanha e estavam no Brasil visitando a família durante a final da Copa. Aproveitaram para ir com a mãe, a jornalista Arlinda Campos, 50, acompanhar a partida contra a Argentina no Instituto Cervantes. "É a primeira Copa que vejo um dos meus países ser campeão, é muita felicidade", disse Leo. "A gente sofreu, porque sabe que a Argentina foi muito bem. Estamos muito felizes, só não estamos mais porque não estamos lá", completou Alice. "Foi merecido", acrescentou a mãe.

Os brasileiros Lucas Alargon, 23, e Anderson Alargon, 46, também marcaram presença no Instituto Cervantes e reforçaram a torcida espanhola. "Tenho

cidadania espanhola, mas o bom brasileiro tem que ter rivalidade com a Argentina. De qualquer forma, na Copa tem que vencer o melhor e a Espanha mereceu esse título", afirmou Anderson.

"A Espanha foi superior durante a Copa inteira e está há quase 40 jogos sem perder. Sinceramente, eu estava com medo da Argentina, porque a gente sabe que eles são raçudos. Mas a Espanha venceu, foi bonito de ver e é legal demais estar nesse ambiente e comemorar junto com os espanhóis", complementou Lucas.

Argentinos lamentam

O analista financeiro Felipe Ribeiro, de 34 anos, deixou o restaurante frustrado com o desempenho da seleção argentina. Para ele, a equipe encontrou dificuldades para reagir ao domínio espanhol durante a maior parte da decisão. "Foi triste. A gente não conseguiu criar nada. A Espanha realmente dominou o jogo, apesar de eu não achar que eles tenham sido muito efetivos durante os 90 minutos", avaliou.

Na visão do torcedor, a expulsão de Enzo Fernández, no final do segundo tempo, tornou a partida ainda mais complicada. "O fim, com a expulsão, complicou bastante", disse. Apesar da derrota, Felipe acredita que a Argentina esteve viva até os instantes decisivos. "A Argentina precisava de uma bola só, mas, infelizmente, não conseguiu", lamentou.

Entre os presentes, havia também histórias em que a paixão pela Argentina ultrapassava o futebol. A jornalista Luana Spinillo, de 43 anos, acompanhou a decisão ao lado do filho Diego, de 4, e contou que a ligação da família com o país começou muito antes do nascimento do menino. "O pai dele é

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



A festa de torcedores e admiradores no Cervantes foi regada à paella e cerveja tradicionais espanholas

uruguaio, mas morou 10 anos na Argentina e tem uma paixão muito grande pelo país. Ele acompanhou o Maradona nas Copas do Mundo, quando ganhou o título e tudo mais", relembrou.

Segundo Luana, a admiração pelo maior ídolo argentino influenciou até na escolha do nome do filho. "Quando descobrimos que era um menino, ele queria muito colocar Diego em homenagem ao Maradona. Ele queria Diego Armando, mas eu proibi, só Diego estava bom, já era homenagem suficiente", brincou. Apesar da derrota na final, ela disse que a identificação com a seleção permanece. "Foi um jogo tenso, mas a Argentina tem muita raça. Infelizmente, acontece. A vida segue", completou.

CARLOS VIEIRA



Apreensiva, torcida argentina manteve esperança até o fim

Memes tomam as redes



Reprodução / X / @trendemais

A derrota da Argentina por 1 x 0 para a Espanha, na final da Copa do Mundo de 2026 teve forte repercussão da torcida brasileira na internet. Nas redes sociais, os memes se espalharam rapidamente após o revés da Albiceleste, arquirrival da Seleção. O time da zoeira não perdeu a vice-campeã. As brincadeiras vão desde vídeos de inteligência artificial que envolvem a cena da banheira entre Messi e Lamine Yamal (foto), até a comemoração de grupos de pessoas, em meio a fogos de artifício. As celebrações e dancinhas do pequeno Keyne, irmão de Lamine Yamal, também renderam vários memes. Vídeos e fotos que mostram brasileiros felizes com a Espanha também ganharam as redes.